

Dirigente da Bolsa quer programa contra a crise

Chicago — A sociedade brasileira deve fortalecer a idéia de um acordo nacional, coordenado pelo Congresso Nacional, e com a participação dos candidatos à sucessão presidencial. Como forma de superar os problemas da economia, segundo afirmou ontem o presidente da BMSP (Bolsa de Mercadorias de São Paulo), Ney Castro Alves.



Ney: proposta

“Precisamos também que os candidatos à sucessão apresentem os seus programas e que busquem um consenso em pontos importantes, como dívida externa, dívida interna e inflação”, afirmou Ney, que chefiará a delegação brasileira no Seminário Internacional de Commodities Agrícolas e Financeiras, em Chicago — Nova Iorque.

Para o presidente da BMSP, todos devem apoiar a idéia do senador Nelson Carneiro — “que é a posição mais séria neste momento político-econômico” — visando a um acordo nacional. O senador pretende reunir as lideranças nacionais para uma ampla discussão sobre a crise econômica, cujo aprofundamento pode colocar em risco o processo institucional, em especial porque há eleições previstas para novembro deste ano.

Ao fazer um balanço da primeira semana do Seminário, o presidente da BMSP lembrou que a troca de experiências entre os especialistas do setor deverá contribuir para o crescimento dos negócios com commodities no Brasil, em particular porque os técnicos do Governo que participam do seminário avaliam a possibilidade de implantação de mecanismos de financiamento para o produtor agrícola interessado em atuar no mercado futuro, obtendo em bolsa uma proteção contra oscilações de preço, ou problemas conjunturais da agricultura.

Os integrantes da comitiva brasileira no Seminário comemoraram com aplausos as informações transmitidas por telefone — durante visita à Stotler, a terceira maior corretora de commodities agrícolas e financeiras dos EUA — de que o mercado financeiro do Brasil dá mostras de recupe-

ração da crise em que se envolveu com a inadimplência do investidor Naji Nahas. A Bolsa de Valores de São Paulo fechou o pregão na quinta-feira em baixa de 10 por cento, sinalizando que os negócios voltam a acontecer — ajustados a um patamar inferior ao período pré-crise. A BMSP acrescentou também elevação no número de contratos futuros de ouro, demonstrando, segundo os especialistas do setor no Seminário, que está havendo migração de investidores da BMSP. “Agora, parece que uma parte do pessoal acordou e percebeu que há tempos o melhor negócio seria negociar com as duas bolsas de mercados futuros de São Paulo”, disse um corretor.

O nome do megainvestidor Naji Nahas também foi citado indiretamente pela diretora-adjunta de regulamentação da Chicago Board of Trade, Mary Beth Rooney, ao lembrar que há onze anos o mercado financeiro de Chicago sofre graves problemas com a concentração de posições em aberto nos contratos de prata, dirigidos por Nahas. Segundo Mary Beth, não aconteceu entretanto a inadimplência do investidor, todas as posições foram liquidadas no momento certo e dentro das regras de mercado e das normas de regulamentação das bolsas norte-americanas.

Até hoje, segundo a diretora-adjunta de regulamentação da CBOT, o mercado financeiro de Chicago não conheceu um caso de inadimplência. Isso porque cada contrato negociado é acompanhado de forma ampla por órgãos de fiscalização e investigação do mercado, envolvendo cerca de 150 especialistas e um sofisticado centro de processamento de dados.

O método para garantir o cumprimento dos negócios acertados passa por informações transmitidas ao mercado nas semanas antes da liquidação das posições. Se a junta de regulamentação detecta a possibilidade de concentração de negócios por um investidor, que pode afetar o funcionamento normal do mercado, é promovido um encontro dos envolvidos naqueles contratos para se encontrar uma solução adequada, que pode ser aumentar as margens pagas. “Assim o investidor pequeno — ou qualquer outro — pode saber se terá ou não condições de continuar com suas posições e determinar o momento de sua retirada ou fazer a liquidação”, explicou.

A conferência da diretora-adjunta de Regulamentação da CBOT marcou o final do Seminário Internacional de Commodities Agrícolas e Financeiras em Chicago.